

15-06-2021

Corporeidades desprezadas

Domitilo de Andrade

[Ex-comerciário. Poeta e Cordelista]

Cansado de ouvir a palavra que vocês sabem qual é - um indivíduo desqualificado que ocupa vocês sabem o quê - resolvi tratar de outro assunto. De tanto ouvir energúmenos em postos políticos importantes que vocês sabem quais, de cujos aparelhos bucais só saem grunhidos ofensivos, ameaçadores, escatológicos e falsos, resolvi mudar meu enfoque opinativo.

Vou falar de CORPOREIDADES DESPREZADAS.

As corporeidades desprezadas têm alguma similaridade com as palavras - ameaçadoras, ofensivas, escatológicas e falsas - vomitadas por dirigentes que vocês sabem quem são.

A única diferença das palavras ejaculadas pelos figurões, que vocês sabem quem são, é que as corporeidades desprezadas não são falsas e todos, seres humanos, as possuímos, as temos e as desprezamos por serem ameaçadoras, ofensivas e escatológicas - corporeidades desprezadas.

Primeiro um breve esclarecimento. Corporeidade é um termo filosófico que retrata o corpo como instrumento de relação com o mundo.

A corporeidade é complexa, pois envolve elementos biológicos, físicos, psicológicos, espirituais, sociais, literários, políticos e, também, humorísticos e escatológicos. Baseada na fenomenologia de Merleau-Ponty e adaptada por nós, a corporeidade que será tratada aqui será a escatológica.

Escatologia é um termo que se refere à análise dos excrementos (principalmente fezes). Por analogia e extensão, diz-se que é escatológico algo que diga respeito a elementos corporais que são parte da natureza biológica dos humanos, mas colocadas num plano secundário, como o cocô e o peido.

Sabemos, do estudo da psicanálise freudiana, lacaniana, reichiana e demais anas que o desprezo pelo próprio corpo é fator de sofrimento.

Sua antítese - o culto ao corpo narcísico - por outro lado, é indutor do sofrimento ao outro mais próximo, quando não a si próprio pelo inatingimento de seu objetivo de perfeição.

Podemos imaginar um adepto daquele que vocês sabem quem é, marombado, tatuado de símbolos de cruz com rabichos que vocês sabem o que é, fazer cocô nas calças em plena academia ou soltar um peido retumbante como um brado numa passeata pelo fechamento do STF. Sofrimento total...

CORPOREIDADES DESPREZADAS

(alguns apontamentos...)

MELECA

Essa curiosa corporeidade é cada vez mais útil em países onde haja intensa poluição atmosférica. Atualmente, em plena pandemia negligenciada por aqueles que vocês sabem quem são, a meleca é um poderoso representante da corporeidade desprezada para nos proteger. Independentemente da cor (verde, branca, marrom), consistência (pegajosa, dura, empedrada ou semilíquida), tamanho (miúda, média ou gigante) ou mesmo se fixa ou móvel, a meleca é também alimento para adultos infantilizados filhos de vocês sabem quem.

CÊRA DE OUVIDO

Essa manifestação biológica dos seres humanos, talvez inspirada nas abelhas (bem mais velhas do que nós), têm funções similares à meleca, ou seja, constitui barreiras para proteger nossas frágeis membranas auditivas. Seu único defeito é não impedir que a gente ouça as coisas horrorosas da boca de quem vocês sabem quem é.

LÁGRIMA

Esta corporeidade é o que se pode chamar de exceção à regra. Embora seja também desprezada pelo machismo idiota de nossa sociedade (homem não chora), de um modo geral ela é cultuada pelos que amam e pelos poetas. É, também, uma poderosa barreira contra os corpos estranhos que assediam nosso corpo e, ao contrário das outras corporeidades, é expressão de alegria, tristeza, emoção, saudade. Ela é quem nos acode quando vemos o nosso país na mão daqueles que vocês sabem quem são.

VÔMITO

Essa é uma espécie de manifestação emergencial da corporeidade desprezada. Menos comum que as demais, o vômito é um dos mais poderosos elementos de rejeição dos agressores externos que nos invadem. Embora raro, sua utilidade é cada vez mais frequente em tempos atuais, principalmente quando nossa corporeidade reage às atitudes de quem vocês sabem quem é.

COCÔ E XIXI

Essas são as corporeidades clássicas, amadas pelas crianças. Já incorporadas historicamente ao nosso cotidiano, embora não sejam bem-vistas publicamente, são tidas como politicamente corretas, desde que reservadamente. Por serem exercitadas várias vezes ao dia, é sempre bom executá-las pensando naqueles que vocês sabem quem são, ao puxarem a descarga.

PEIDO

Corporeidade polêmica essa. Também chamado de PUM, Traque e, na linguagem acadêmico-erudita conhecido como Flato, o peido é um dos melhores amigos do ser humano. Na solidão é um alívio e um prazer, na companhia de amigos é um grito de amizade e matéria de humor fino (ou grosso) dependendo do timbre. E na companhia de estranhos é um dos melhores exercícios para a vocação de atores e atrizes. É, ainda, a melhor corporeidade desprezada para definir aquele que vocês sabem quem é. ...

Nota do Editor: Outras corporeidades desprezadas foram omitidas com anuência do autor (arroto, cuspe, sebo embaixo da unha, caspa, cecê, chulé, espirro, macuco do umbigo etc...) por falta de espaço e paciência com quem vocês sabem quem é.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.